



Organización Internacional del Café  
Organização Internacional do Café  
Organisation Internationale du Café

EB 3850/03

18 agosto 2003  
Original: francês

P

Junta Executiva  
17 – 19 setembro 2003  
Cartagena, Colômbia

**Correlação entre os preços e  
o consumo de café  
nos países importadores**

#### **Antecedentes**

No contexto de seu programa de atividades, que o Conselho Internacional do Café aprovou em maio de 2002 (documento EB-3817/02), a Organização tenciona promover, incentivar e ampliar o consumo de café como forma de contribuir para o restabelecimento do equilíbrio entre a oferta e a demanda, com vistas à melhoria da economia cafeeira mundial. Particular atenção deve ser dada ao problema do aumento do consumo de café nos países importadores. O objetivo deste relatório é analisar as relações entre o consumo nesses países e a evolução dos preços mundiais e dos preços do café no varejo.

#### **Ação**

Solicita-se à Junta Executiva que tome nota deste documento.

1. A crise do café que aflige os países exportadores em virtude dos baixos níveis de preços nos mercados mundiais alcançou proporções alarmantes, com conseqüências negativas nos planos social, econômico e político. Enquanto os recordes de baixas se sucedem no mercado, a demanda persiste estagnada e o consumo nos países importadores tradicionais dá mostras de saturação. Os atuais níveis de preços justificam o interesse pela análise das relações entre os preços e o consumo. É preciso determinar se a redução dos preços mundiais é transferida ao consumidor final nos países importadores, com o propósito de incentivar o consumo. Por ser uma variável decisiva na busca de equilíbrio no mercado de café, o consumo de café nesses países é motivo de grandes preocupações.

2. O objetivo do presente estudo é analisar as relações entre os preços do café e o consumo nos países importadores e determinar a importância dessas relações, buscando responder, entre outras, às seguintes perguntas:

- Em que medida os níveis de preços influenciam o consumo de café ?
- Qual é o grau de influência dos preços mundiais sobre os preços de consumo nos países importadores?
- Em que medida as alterações dos blends ou as mudanças de comportamento dos torrefatores influenciam o consumo?

3. Os seguintes pontos serão cobertos:

- I. Evolução do consumo nos países importadores de café
- II. Análise da correlação entre os preços e o consumo nos países importadores
- III. Influência de outros fatores sobre o consumo nos países importadores

## **I. Evolução do consumo nos países importadores de café**

### **A. Uma evolução regular do consumo**

4. O café não foi substituído por produtos industriais. Sua substituição teria acarretado uma queda aguda da demanda, à semelhança do que se deu com matérias-primas como o algodão e a borracha natural, que foram substituídas por produtos sintéticos. Por outro lado, além de sua utilização como alimento e do emprego da cafeína pela indústria farmacêutica, o café não encontrou novos usos industriais, que teriam provocado uma aceleração da demanda. As cifras do consumo total nos países importadores desde 1965 revelam um crescimento lento mas regular, só interrompido por uma queda significativa em 1977 e por duas pequenas quedas, em 1986 e 1994. A dinâmica do consumo mostra que não houve movimentos bruscos na demanda de café verde, com exceção de uma pequena retração depois das geadas brasileiras de 1977 (ver gráfico 1). O consumo anual ultrapassou 80 milhões de sacas nos dois últimos anos, contra um consumo médio de 75,87 milhões nos anos 90. No período de 1965 a 2002 o consumo médio foi de 65 milhões de sacas. Nos países importadores o consumo total aumentou de modo regular e sem flutuações demasiado acentuadas. A taxa de crescimento do consumo no período como um todo foi de 1,46%. Em

quatro décadas, o consumo nos países importadores aumentou cerca de 25 milhões de sacas. A queda mais significativa do total do consumo ocorreu em 1977 (-17,18%), em seguida a uma redução drástica da produção mundial em resultado das geadas no Brasil, que levaram a uma explosão dos preços do café. O consumo nos países da União Européia conjuntamente parece ter atingido um ponto de saturação em torno de 35 milhões de sacas, e o volume de 35,5 milhões de sacas registrado em 1993 não voltou a ser alcançado, a despeito dos preços baixos dos cinco últimos anos.

5. As cifras relativas a cada país revelam que o consumo dos Estados Unidos, que na década de 60 alcançou a elevada média anual de 22 milhões de sacas, vem caindo desde o final dos anos 60 e nunca voltou a alcançar a média citada. No período de 1965 a 2002 a média foi de 18,20 milhões de sacas. As médias dos anos 70 e 80 foram, respectivamente, de 20 e 17,88 milhões de sacas. A média dos anos 90 foi de 18,27 milhões. O consumo no Japão cresceu rapidamente e, começando com uma média de 731.000 sacas nos anos 60, atingiu 6,88 milhões em anos recentes. O quadro 1 indica o consumo médio nos países importadores.

**Quadro 1: Consumo médio (milhares de sacas de 60 kg)**

	Averages						
	1965-02	1965-69	1970-79	1980-89	1990-99	1990-92	2000-02
<b>World consumption</b>	<b>65,244</b>	<b>50,664</b>	<b>57,025</b>	<b>66,153</b>	<b>75,877</b>	<b>73,588</b>	<b>81,003</b>
<b>TOTAL</b>	<b>53,881</b>	<b>44,405</b>	<b>48,861</b>	<b>55,000</b>	<b>60,377</b>	<b>60,188</b>	<b>61,024</b>
U.S.A.	19,190	22,000	19,992	17,981	18,273	18,417	18,921
<b>European Community</b>	<b>29,412</b>	<b>20,524</b>	<b>25,552</b>	<b>31,340</b>	<b>34,518</b>	<b>34,526</b>	<b>33,654</b>
Austria	836	337	545	1,003	1,172	1,285	963
Belgium/Luxembourg	1,172	1,159	1,201	1,272	1,011	910	1,302
Denmark	925	907	1,011	940	865	911	822
Finland	966	817	964	1,027	981	1,022	966
France	4,943	3,789	4,583	5,264	5,430	5,458	5,378
Germany	8,100	5,398	6,526	8,712	10,073	10,109	9,238
Greece	418	207	290	470	504	446	742
Ireland	74	21	43	84	108	108	122
Italy	3,890	2,364	3,234	4,103	4,704	4,406	5,198
Netherlands	1,978	1,397	1,747	2,254	2,281	2,529	1,788
Portugal	395	115	292	325	609	496	727
Spain	2,011	921	1,403	1,983	2,911	2,803	2,945
Sweden	1,584	1,695	1,729	1,624	1,449	1,642	1,225
United Kingdom	2,119	1,395	1,983	2,279	2,422	2,402	2,238
Cyprus	35	21	23	33	48	39	59
Japan	3,841	731	2,029	4,214	5,923	5,515	6,881
Norway	679	583	648	712	724	740	687
Switzerland	723	546	618	720	891	951	823
All other importing countries	11,363	6,259	8,164	11,154	15,500	13,400	19,979

6. No período de 1965 a 2002 o crescimento mais vigoroso do consumo ocorreu no Japão, que registra uma taxa de 7,22% por ano. A taxa de crescimento do consumo nos

Estados Unidos foi negativa nesse mesmo período, registrando -0,40%, mas no período mais recente de 1990 a 2002, a taxa de crescimento foi de 0,26% por ano, indicando uma redinamização da indústria cafeeira do país. O quadro 2 mostra as taxas de crescimento do consumo nos países importadores.

**Quadro 2: Taxas de crescimento do consumo nos países importadores**

Importing country	1965-02	1990-02
<b>Total</b>	<b>0.98%</b>	<b>0.25%</b>
U.S.A.	-0.40	0.26
<b><i>European Community</i></b>	<b><i>1.56</i></b>	<b><i>-0.08</i></b>
Austria	3.29	-2.81
Belgium/Luxembourg	0.72	2.33
Denmark	-0.10	-0.46
Finland	0.42	-0.78
France	1.13	0.45
Germany	1.52	-0.10
Greece	4.30	2.66
Ireland	6.14	1.12
Italy	2.51	0.53
Netherlands	0.74	-3.24
Portugal	2.86*	3.82
Spain	3.61	0.58
Sweden	-0.66	-2.58
United Kingdom	1.68	-0.67
<b><i>Other importing countries</i></b>		
Cyprus	4.34	3.77
Japan	7.22	2.38
Norway	0.68	-0.41
Switzerland	0.82	-0.81

7. Diversos países registraram taxas de crescimento negativas ou demasiado tímidas, tanto no período de 1965 a 2002 como no recente período de 1990 a 2002. Na verdade, no período de 1990 a 2002 as taxas de crescimento do consumo foram negativas na União Européia como um todo (-0,08%), na Áustria (-2,29%), na Dinamarca (-0,46%), na Finlândia (-0,78%), na Alemanha (-0,10%), nos Países Baixos (-3,24%), na Suécia (-2,58%), no Reino Unido (-0,67%), na Noruega (-0,41%) e na Suíça (-0,81%) – ou seja, em 9 países. As diferentes taxas de crescimento de cada país explicam a lenta progressão do consumo nos países importadores em conjunto. Com base na taxa de crescimento do período de 1990 a 2002, que foi de 1%, pode-se prever que o consumo total de 2003 será de aproximadamente 82,56 milhões de sacas.

## B. Consumo per capita

8. A evolução do consumo per capita desde 1965 é representada nos gráficos do Anexo II, que também indicam os preços de varejo analisados na seção II. O quadro 3a mostra a média do consumo per capita nos países importadores.

**Quadro 3a: Consumo per capita nos países importadores**

	Averages						
	1965-02	1965-69	1970-79	1980-89	1990-99	1990-92	2000-02
<b>TOTAL</b>	<b>4.46</b>	<b>4.14</b>	<b>4.30</b>	<b>4.52</b>	<b>4.70</b>	<b>4.78</b>	<b>4.55</b>
U.S.A.	5.03	6.76	5.71	4.59	4.22	4.41	3.99
<b>European Community</b>	<b>4.91</b>	<b>3.68</b>	<b>4.40</b>	<b>5.23</b>	<b>5.58</b>	<b>5.65</b>	<b>5.34</b>
Austria	6.48	2.76	4.34	7.93	8.82	9.86	7.12
Belgium/Luxembourg	6.85	7.02	7.12	7.45	5.76	5.26	7.29
Denmark	10.89	11.26	12.05	11.01	9.94	10.61	9.22
Finland	11.90	10.66	12.32	12.64	11.57	12.23	11.17
France	5.40	4.59	5.24	5.73	5.64	5.74	5.45
Germany	6.12	4.21	5.00	6.70	7.44	7.58	6.73
Greece	2.54	1.43	1.91	2.85	2.90	2.62	4.30
Ireland	1.27	0.43	0.81	1.43	1.79	1.83	1.89
Italy	4.14	2.69	3.51	4.32	4.93	4.63	5.40
Netherlands	8.24	6.65	7.72	9.34	8.91	10.08	6.69
Portugal	2.42	0.75	1.90	1.97	3.68	3.01	4.31
Spain	3.18	1.68	2.37	3.10	4.46	4.32	4.38
Sweden	11.38	12.94	12.69	11.65	9.95	11.44	8.28
United Kingdom	2.23	1.53	2.13	2.41	2.48	2.49	2.25
<b>Other importing countries</b>							
Cyprus	3.10	2.15	2.28	3.03	3.98	3.41	4.73
Japan	1.90	0.44	1.09	2.10	2.84	2.67	3.25
Norway	9.84	9.23	9.75	10.29	10.00	10.41	9.13
Switzerland	6.57	5.47	5.84	6.67	7.67	8.39	6.83

9. O gráfico 2 permite acompanhar a evolução do consumo per capita nos países importadores como um todo e do preço indicativo composto da OIC no período de 1965 a 2002. Os baixos níveis de preços no mercado mundial não levaram a um aumento significativo do consumo nos países importadores, pois a média nesses países como um todo não alcança o nível de 4,87 kg/habitante registrado em 1993. Uma tendência baixista, apesar de irregular, é observada desde 1993 (ver gráfico 2).

10. Em termos de país por país (ver gráficos do Anexo II), a tendência do consumo em relação ao desempenho passado é baixista na Alemanha, na Áustria, na Dinamarca, nos Estados Unidos, na Finlândia, na Noruega, nos Países Baixos, na Suécia e na Suíça. A queda mais acentuada ocorreu nos Estados Unidos, onde o consumo, começando com uma média elevada de 6,76 kg per capita nos anos 60, caiu para menos de 4 kg do ano de 2000 em diante. O Japão liderou os países em que a evolução do consumo per capita foi positiva

durante o período. Na Espanha, na Itália e em Portugal também houve um crescimento positivo do consumo per capita. Uma comparação da média do consumo per capita nos períodos de 1990 a 1992 e de 2000 a 2002 – ou seja, com um intervalo de dez anos (quadro 3b) – revela quedas de consumo em 11 países: Alemanha, Áustria, Dinamarca, Estados Unidos, Finlândia, França, Noruega, Países Baixos, Reino Unido, Suécia e Suíça.

**Quadro 3b: Consumo médio per capita 1990 – 1992 e 2000 – 2002**

Importing country	Average		% change
	1990-92	2000-02	
Greece	2.62	4.30	63.99
Portugal	3.01	4.31	43.30
Cyprus	3.41	4.73	38.85
Belgium/Luxembourg	5.26	7.29	38.53
Japan	2.67	3.25	21.88
Italy	4.63	5.40	16.70
Ireland	1.83	1.89	3.27
Spain	4.32	4.38	1.31
France	5.74	5.45	-5.00
Finland	12.23	11.17	-8.67
U.S.A.	4.41	3.99	-9.45
United Kingdom	2.49	2.25	-9.63
Germany	7.58	6.73	-11.21
Norway	10.41	9.13	-12.29
Denmark	10.61	9.22	-13.04
Switzerland	8.39	6.83	-18.63
Sweden	11.44	8.28	-27.62
Austria	9.86	7.12	-27.85
Netherlands	10.08	6.69	-33.58

## **II. Análise da correlação entre preços e consumo nos países importadores**

### **A. Relação entre o preço internacional e os preços de varejo**

11. Antes de analisar a relação entre os preços de varejo e o consumo, é necessário conhecer a natureza das relações entre os preços de varejo e os preços no mercado mundial, representados pelo preço indicativo composto da OIC. Em muitos casos, o preço de varejo reflete a evolução dos preços no mercado mundial. Os coeficientes de correlação entre o preço indicativo composto da OIC e os preços de varejo nos países importadores são indicados no quadro 4.

**Quadro 4: Correlação entre os preços de varejo e o preço indicativo composto da OIC**

Importing country	1965-02	1965-79	1980-89	1990-02
U.S.A.	0.68	0.99	0.33	0.89
<i>European Community</i>				
Austria	0.55	0.98	-0.23	0.39
Belgium/Luxembourg	0.66	0.96	0.37	0.95
Denmark	0.81	0.98	0.38	0.96
Finland	0.60	1.00	0.22	0.94
France	0.59	0.86	0.21	0.87
Germany	0.83	0.97	0.22	0.84
Greece				
Ireland				
Italy	0.43	0.97	-0.16	0.57
Netherlands	0.79	0.99	0.33	0.89
Portugal	0.23	1.00	0.31	0.77
Spain	0.39	0.87	0.05	0.77
Sweden	0.76	0.98	0.27	0.96
United Kingdom	0.31	0.95	-0.21	0.66
<i>Other importing countries</i>				
Cyprus				
Japan	-0.05	----	-0.36	0.69
Norway	0.78	0.44	0.49	0.86
Switzerland	0.59	0.97	-0.01	0.81

12. No período recente (1990 – 2002), a correlação entre os preços de varejo e o preço composto da OIC é marcante em quase todos os países importadores. Nesta situação, poderia ter havido um aumento do consumo, em vista dos baixos níveis dos preços atuais.

#### **B. Preços de varejo e consumo nos países importadores**

13. O gráfico 1 acompanha o consumo total nos países importadores e o preço indicativo composto da OIC. Não se observa uniformidade nas reações do consumo às variações do preço indicativo composto. Os maiores aumentos de preços ocorreram em 1977, 1986, 1994 e 1997. Baixas de preços pronunciadas não levaram inevitavelmente a grandes aumentos do consumo. A elasticidade de preços da demanda de café é assimétrica, pois o consumo só é contido por fortes aumentos de preços como o de 1977. Longos períodos de preços deprimidos como o que perdura desde 1998, porém, não estimulam o consumo.

#### **C. Correlação entre preços de varejo e consumo per capita**

14. Analisou-se a relação entre os preços de varejo e o consumo per capita no período de 1965 a 2002 e, em seguida, em diversos subperíodos. O quadro 5 indica os resultados do teste de correlação.

**Quadro 5: Correlação entre os preços de varejo e o consumo per capita nos países importadores**

Importing country	1965-02	1965-79	1980-89	1990-02
U.S.A.	-0.95	-0.94	-0.58	-0.68
<i>European Community</i>				
Austria	0.83	0.74	0.29	0.57
Belgium/Luxembourg	-0.12	-0.23	-0.46	0.24
Denmark	-0.59	-0.40	-0.27	-0.29
Finland	-0.39	-0.64	-0.32	-0.53
France	-0.69	0.64	0.10	0.10
Germany	0.68	0.85	0.05	0.35
Greece				
Ireland				
Italy	0.80	0.54	0.15	-0.75
Netherlands	0.44	0.15	0.05	0.35
Portugal	0.25	1	-0.27	-0.02
Spain	-0.06	-0.93	0.21	0.06
Sweden	-0.64	-0.63	-0.43	-0.24
United Kingdom	0.43	0.05	-0.49	-0.27
<i>Other importing countries</i>				
Cyprus				
Japan	0.60	-----	0.95	-0.29
Norway	0.12	0.01	-0.45	-0.22
Switzerland	0.62	-0.13	0.56	0.18

15. Os resultados do teste indicam uma forte correlação negativa nos Estados Unidos, na Suécia e na Dinamarca no período de 1965 a 2002. Os resultados do período mais recente de 1990 a 2002, porém, revelam modificações em alguns países. Nos Estados Unidos, o consumo per capita continua sensível ao nível dos preços de varejo, mas o grau de sensibilidade diminuiu. Os outros países em que se observa uma correlação negativa entre os preços de varejo e o consumo per capita são a Dinamarca, a Finlândia, a Itália, o Japão, a Noruega, o Reino Unido e a Suécia. Em Portugal, há uma correlação negativa muito fraca. Por outro lado, correlações positivas podem ser observadas na Alemanha, na Áustria, na Bélgica/Luxemburgo, na Espanha (muito fraca), na França, nos Países Baixos e na Suíça. Os gráficos do Anexo II mostram os preços de varejo e o consumo per capita.

16. A principal observação a fazer com base neste teste é que, nos países onde o coeficiente de correlação é negativo, o consumo per capita deveria ter aumentado, pois os preços de varejo caíram em resposta à queda dos preços mundiais. Esses países, no entanto, reagiram de forma diferente e às vezes com grande timidez às variações negativas dos preços. Os níveis de renda e o comportamento das torrefadoras, caracterizado sobretudo por mudanças em seus blends, também poderiam influir na dinâmica do consumo per capita, pois, na maior parte desses países, os níveis de preços já não são o fator decisivo da demanda.

### III. Importância de outros fatores para o consumo nos países importadores

#### A. Renda e consumo

17. Como o café tem a imagem de um produto de luxo em muitos países de renda baixa, o aumento de seu consumo nesses países freqüentemente resulta da elevação das rendas reais. A variação das rendas reais, portanto, tem muito maior impacto sobre o consumo nos países de baixa renda do que nos países de renda mais elevada. O quadro 6 mostra os coeficientes de correlação entre o consumo e o produto nacional bruto. Para dar relevo às mudanças ao longo do tempo, alguns subperíodos também foram analisados.

**Quadro 6: Coeficientes de correlação entre o consumo per capita e o PNB**

Importing country	1965-02	1965-79	1980-89	1990-02
U.S.A.	-0.85	-0.90	-0.55	-0.65
<i>European Community</i>				
Austria				
Belgium/Luxembourg	-0.41	0.17	-0.54	0.45
Denmark	-0.79	-0.14	-0.77	-0.69
Finland	0.00	0.44	-0.34	-0.06
France	0.59	0.86	-0.49	0.02
Germany	0.88	0.94	0.85	0.21
Greece				
Ireland				
Italy	0.87	0.75	0.58	-0.05
Netherlands	0.61	0.56	0.64	0.41
Portugal	0.66	-0.68	0.84	0.62
Spain	0.75	0.72	0.91	-0.44
Sweden	-0.82	-0.35	-0.78	-0.90
United Kingdom	0.61	0.50	0.01	-0.34
<i>Other importing countries</i>				
Cyprus				
Japan	0.99	0.94	0.97	0.66
Norway	0.09	0.23	-0.18	-0.54
Switzerland	0.75	0.24	0.80	-0.68

18. As cifras do quadro 6 acima mostram que, em certos países, a influência positiva da renda sobre o consumo praticamente deixou de existir. Em outros, os aumentos de renda se traduzem numa estagnação do consumo (coeficiente de correlação muito fraco) ou numa diminuição do consumo de café (coeficiente de correlação negativo).

#### B. Estrutura das importações e grupos de café

19. Fez-se uma análise comparativa da estrutura das importações de café verde dos países importadores tradicionais cujo consumo per capita caiu mais de 5% nos 10 últimos anos (quadro 3b), a saber, Alemanha, Áustria, Dinamarca, Estados Unidos, Finlândia, Noruega,

Países Baixos, Reino Unido, Suécia e Suíça. Convém lembrar que a tese subjacente, em geral invocada pelos operadores, é de que a alteração dos blends pelos torrefatores, pelo aumento das quantidades de café com forte teor de cafeína ou de má qualidade, tem contribuído para a redução do consumo de café entre os consumidores tradicionais. Para esclarecer esta questão, submeteu-se a composição das importações dos países onde houve quedas de consumo a uma análise comparativa.

20. O Anexo III mostra a estrutura das importações de café verde dos quatro grupos em dois períodos que correspondem a um intervalo de dez anos (1990 – 1992 e 2000 – 2002). É preciso fazer distinções entre os mercados. Por exemplo, nos países escandinavos os níveis de consumo per capita são historicamente muito altos. O mercado dos Estados Unidos é caracterizado por sua proximidade dos principais países produtores de Arábica da América Latina. A Áustria é o centro de distribuição da Europa central. Na maioria desses países, porém, o consumo tradicionalmente se orienta para os “cafés de filtro” (o Reino Unido é consumidor tradicional de café instantâneo). O quadro 7 indica uma queda da participação dos Arábicas Suaves nas importações dos 10 países selecionados, com exceção da Áustria e dos dois países escandinavos.

**Quadro 7: Variação das importações de Arábicas Suaves**

Importing country	Per capita consumption			Mild coffee imports		
	Average (kg)			% on total imports		
	1990-92	2000-02	% change	1990-92	2000-02	% change
Netherlands	10.08	6.69	-33.58	48.29	45.73	-2.56
Austria	9.86	7.12	-27.85	35.06	40.34	5.27
Sweden	11.44	8.28	-27.62	53.57	53.95	0.38
Switzerland	8.39	6.83	-18.63	61.73	53.94	-7.79
Denmark	10.61	9.22	-13.04	33.85	38.57	4.72
Norway	10.41	9.13	-12.29	45.64	54.77	9.13
Germany	7.58	6.73	-11.21	68.32	47.99	-20.33
United Kingdom	2.49	2.25	-9.63	42.81	36.64	-6.17
U.S.A.	4.41	3.99	-9.45	64.29	60.07	-4.22
Finland	12.23	11.17	-8.67	71.47	56.73	-14.74

21. Como os países escandinavos e a Áustria têm características especiais, poder-se-ia concluir provisoriamente que, nos países onde o consumo tradicionalmente se orienta para os “cafés de filtro”, parece haver uma correlação entre o declínio do consumo per capita e a redução da participação dos Arábicas Suaves no total das importações nacionais.

22. Convém notar que esta análise só dá algumas indicações. Ela seria muito mais precisa se os países importadores estivessem em condições de fornecer informações sobre a estrutura de suas importações, discriminando, em particular, os tipos e classificações do café originário dos países exportadores.

#### **D. A concorrência e a imagem do café**

23. Mesmo sem ter um substituto imediato, o café sofre a concorrência de produtos alternativos como as bebidas do tipo “cola”, que se beneficiam de maior publicidade e gozam da preferência dos jovens em muitos países. Não faz muito tempo que nos Estados Unidos ele era a bebida mais popular, mas passou ao segundo plano, após os refrigerantes. Certos profissionais afirmam que o declínio do consumo norte-americano se deve, entre outras razões, a mudanças nos hábitos alimentares, relações familiares e condições de trabalho e a um crescimento das preocupações com a saúde. Este fator também está presente no comportamento dos consumidores europeus.

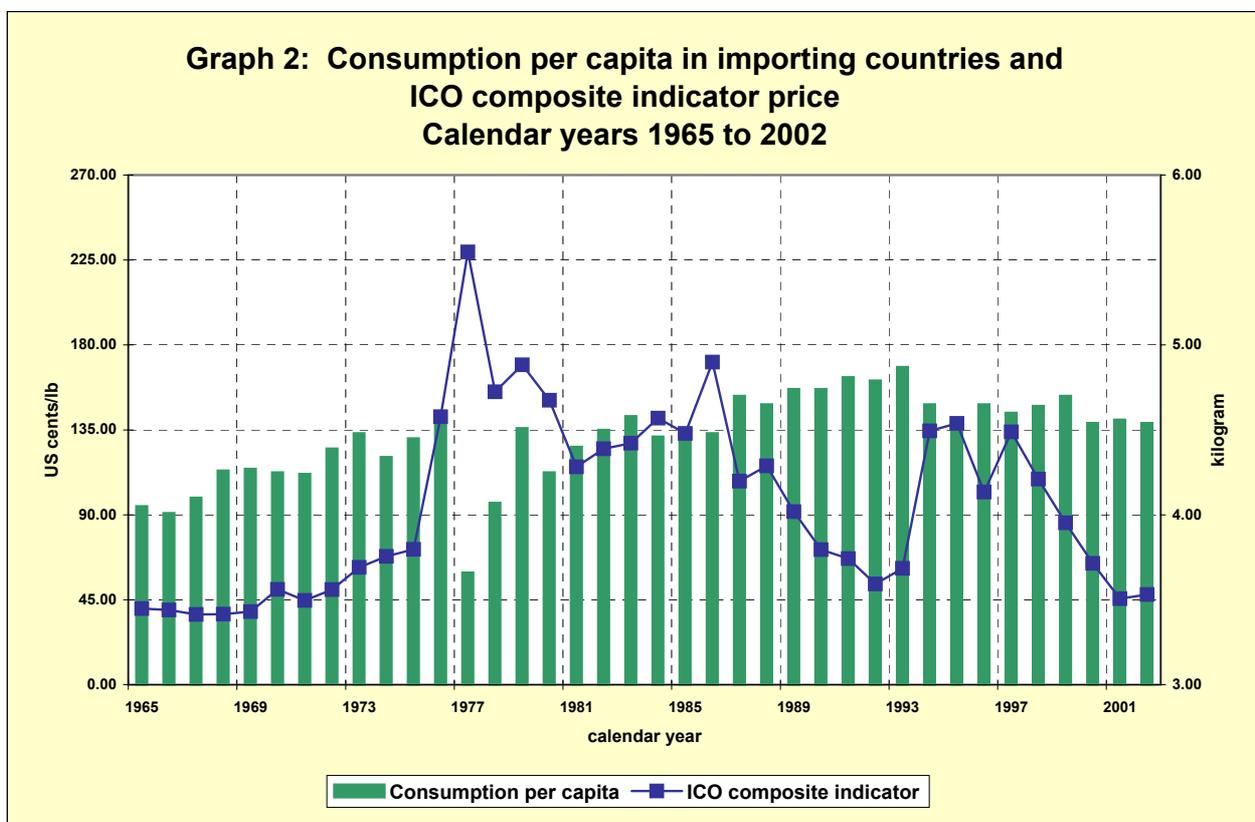
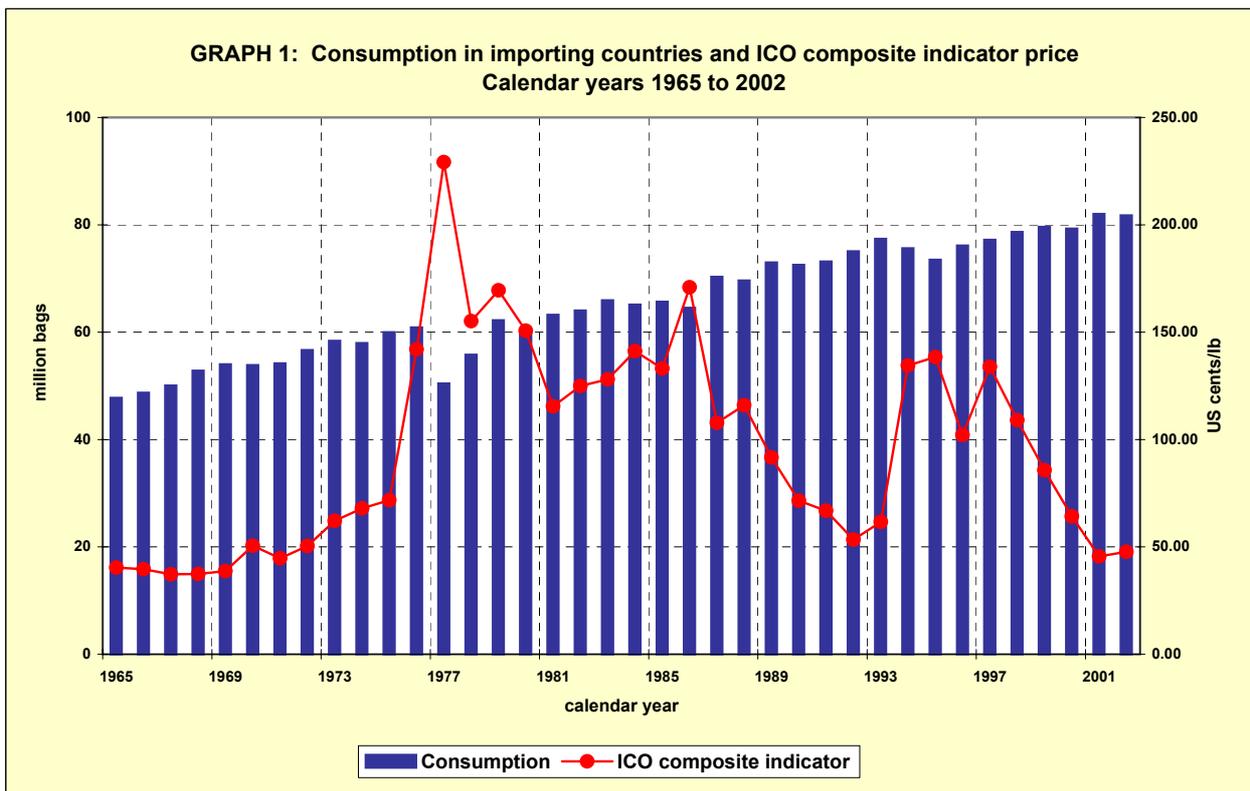
24. Além da concorrência dos refrigerantes, as razões deste declínio incluem o aumento de rendimento nas torrefadoras, que permite extrair maiores quantidades do produto a partir da mesma quantidade de café verde, e o aumento das taxas de extração, que permite obter maiores quantidades de café líquido em relação a cada porção de café torrado ou solúvel. As inovações técnicas possibilitam economias aos torrefatores em termos das quantidades do café verde utilizado. Eles trabalham cada vez mais com compras do tipo just-in-time, que levam à redução de seus estoques. A queda do consumo poderia também refletir uma resposta dos consumidores à qualidade média dos cafés que lhes são oferecidos.

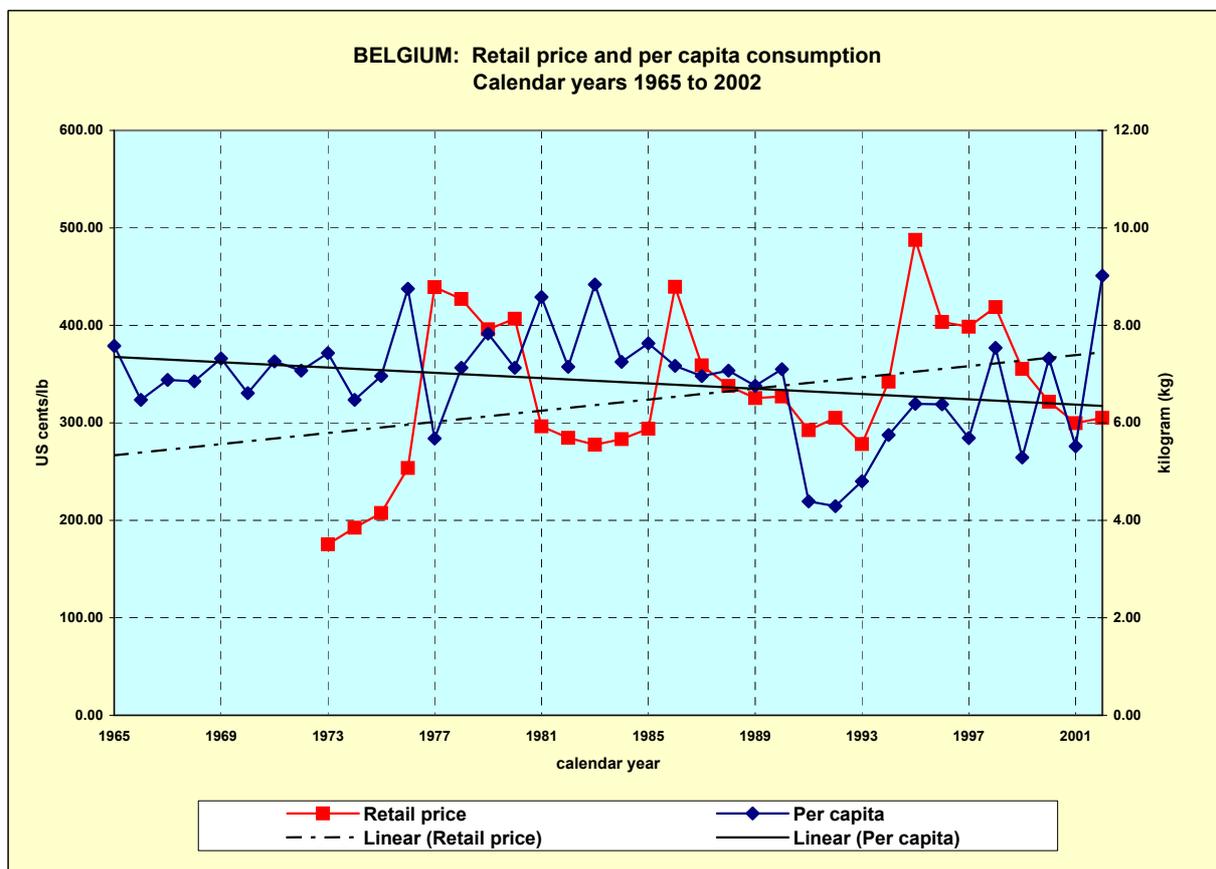
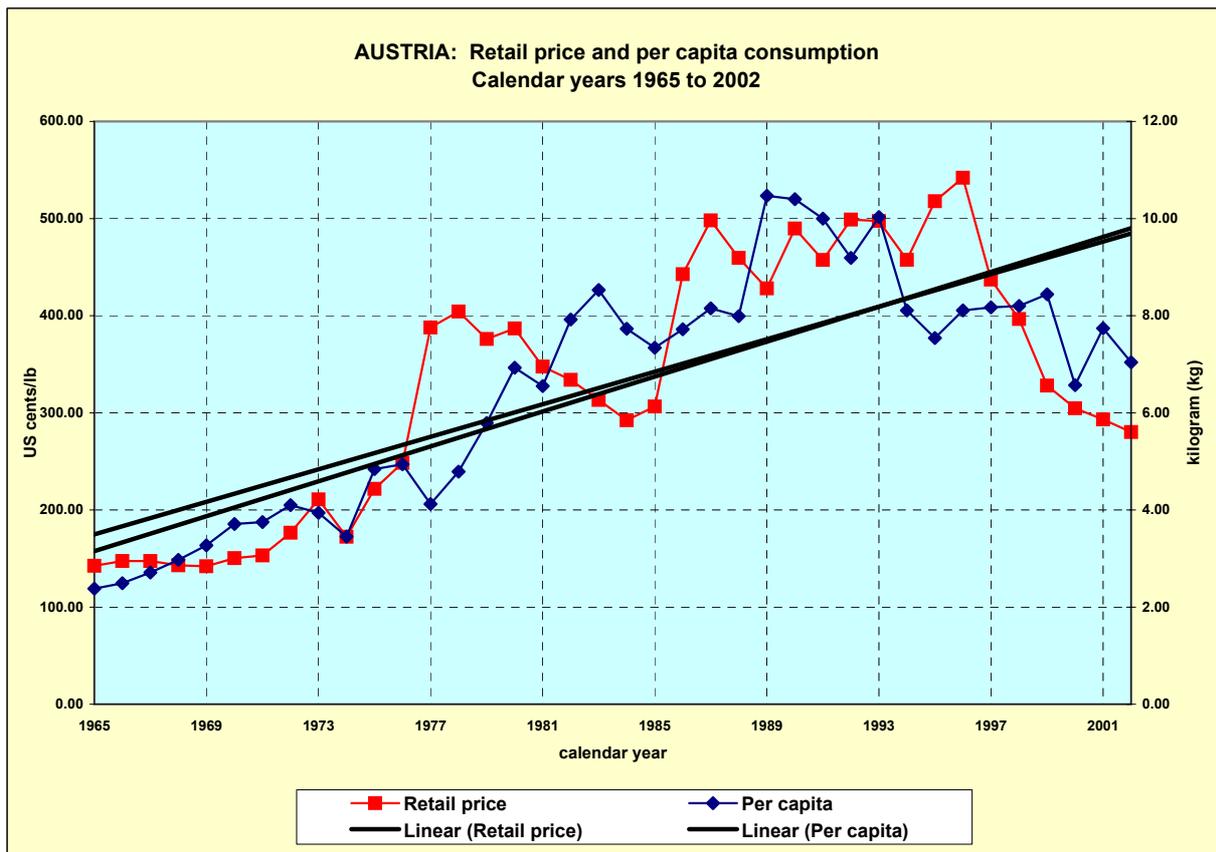
#### **Conclusão**

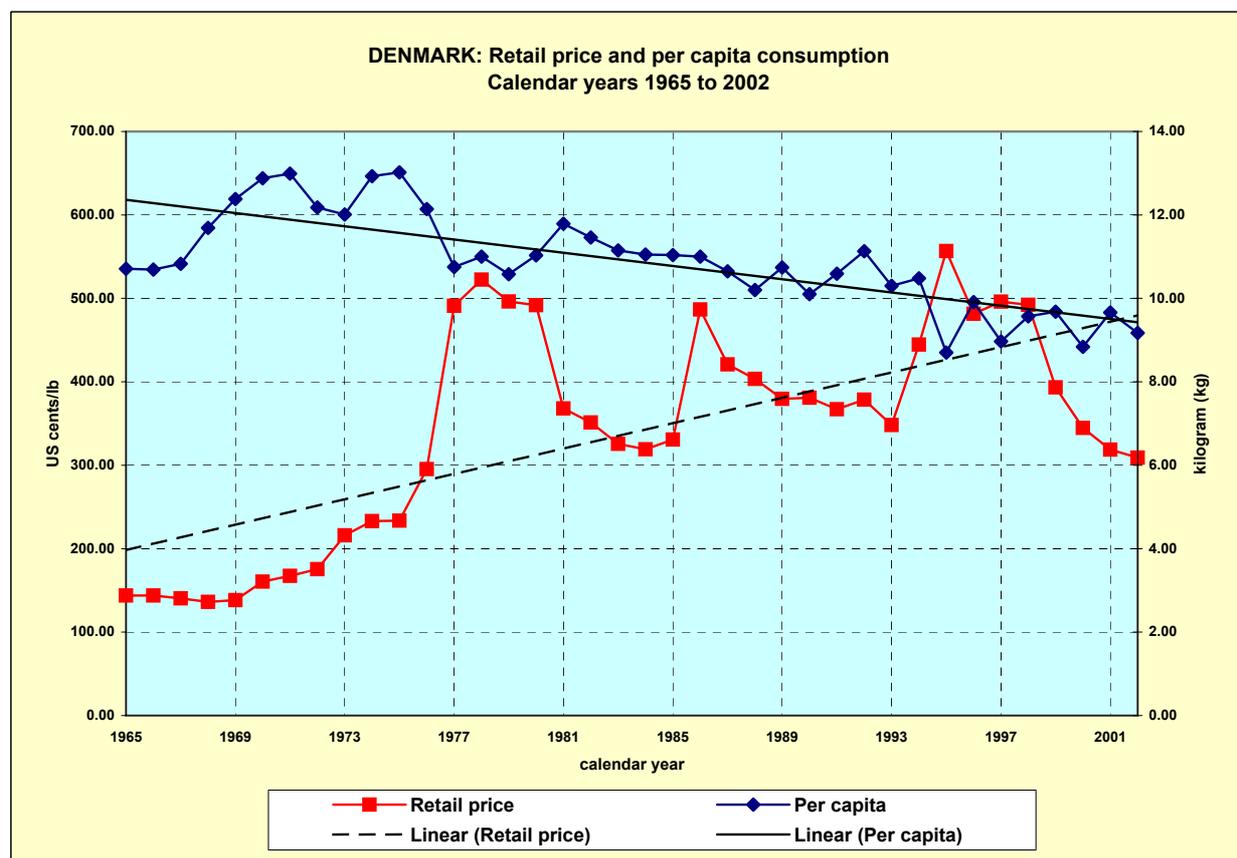
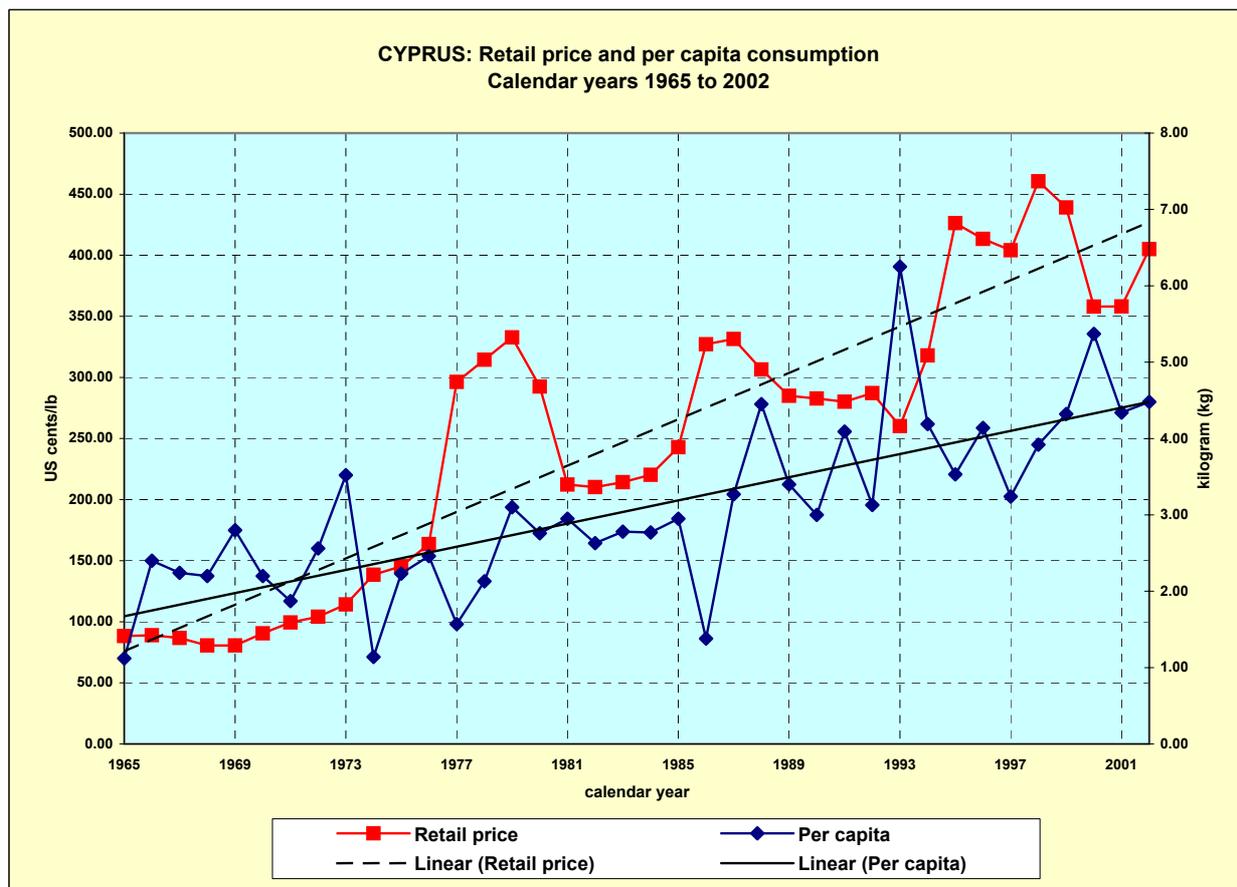
25. O preço de varejo não é a única influência significativa sobre o consumo. Na maior parte dos países consumidores tradicionais o consumo alcançou seu ponto de saturação. Nesse ponto, nem o aumento das receitas nem a queda dos preços do café produzem maior consumo. O valor do café tomado nesses países poderia aumentar se cafés de boa qualidade estivessem disponíveis e campanhas publicitárias apropriadas fossem levadas a cabo.

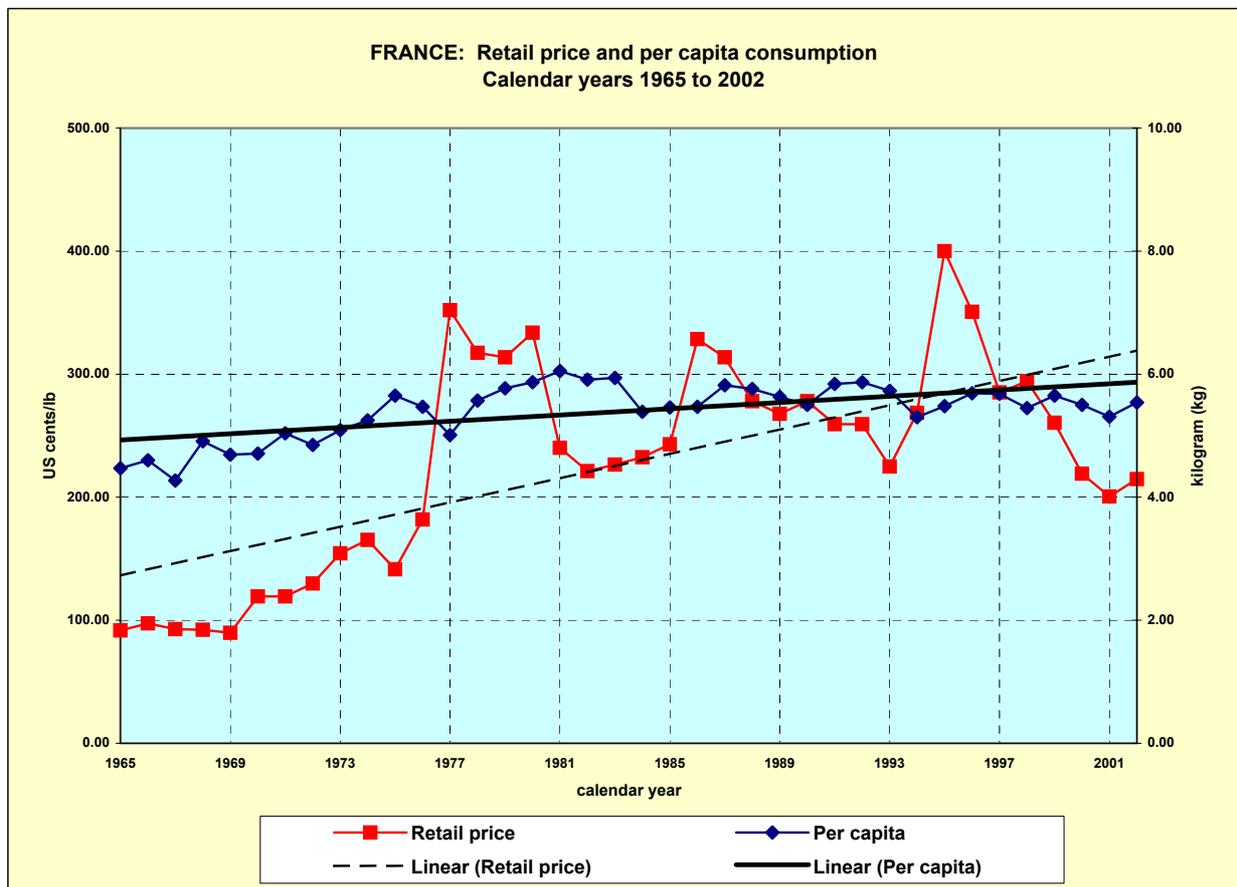
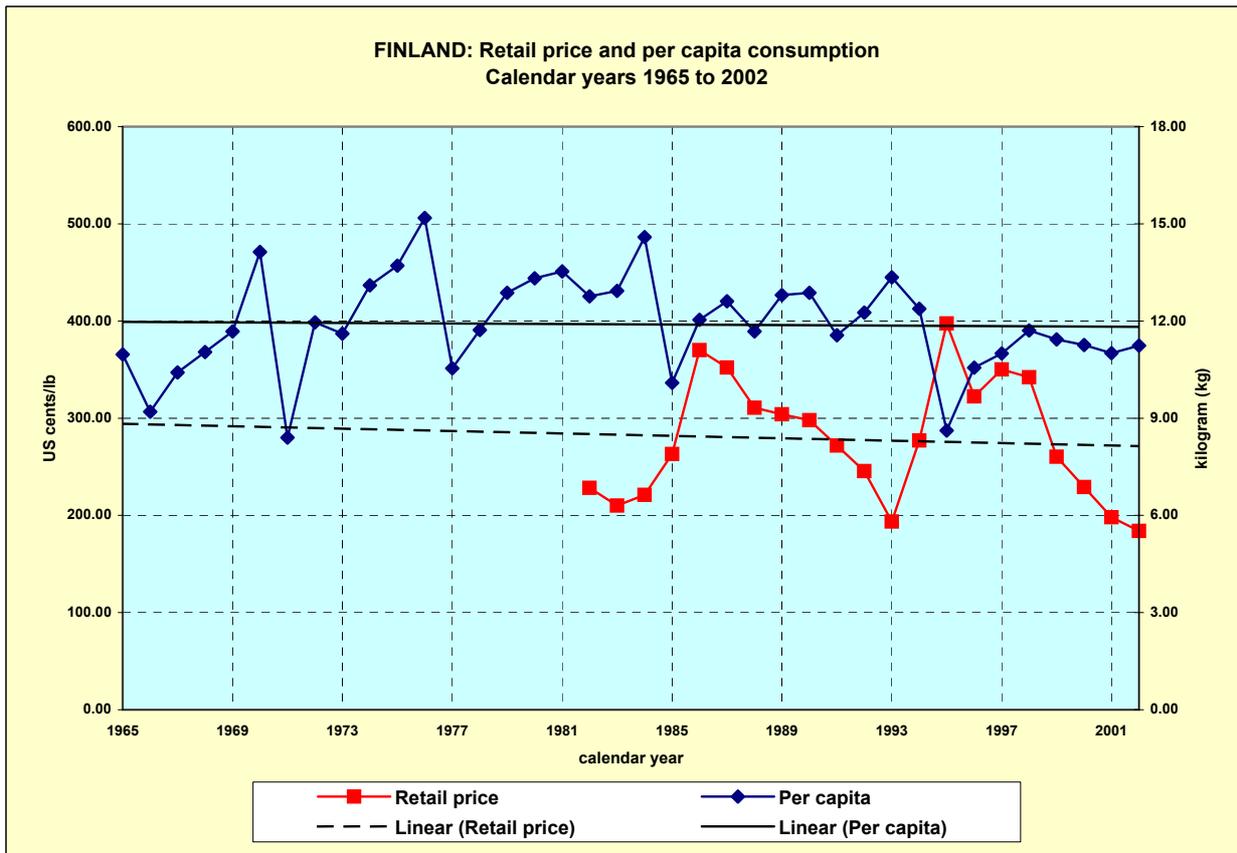
26. A imagem e as informações científicas a respeito do café são fatores decisivos para o aumento do consumo. A relação entre o café e a saúde não parece bem percebida pelo público, devido a uma falta de informações, tanto a nível do público como dos profissionais da saúde. Um programa de promoção genérica deveria se estender às preocupações com a saúde, que afetam negativamente o desenvolvimento do consumo.

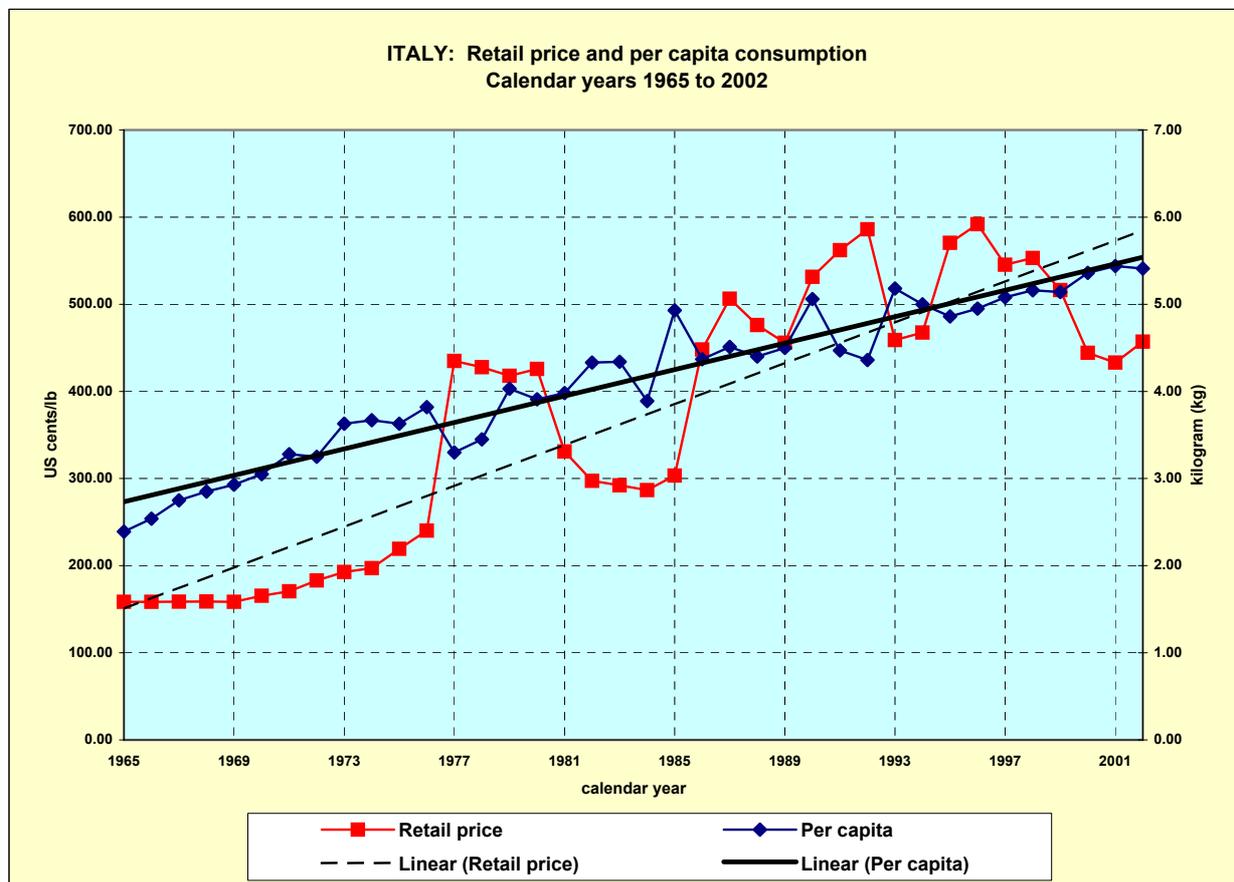
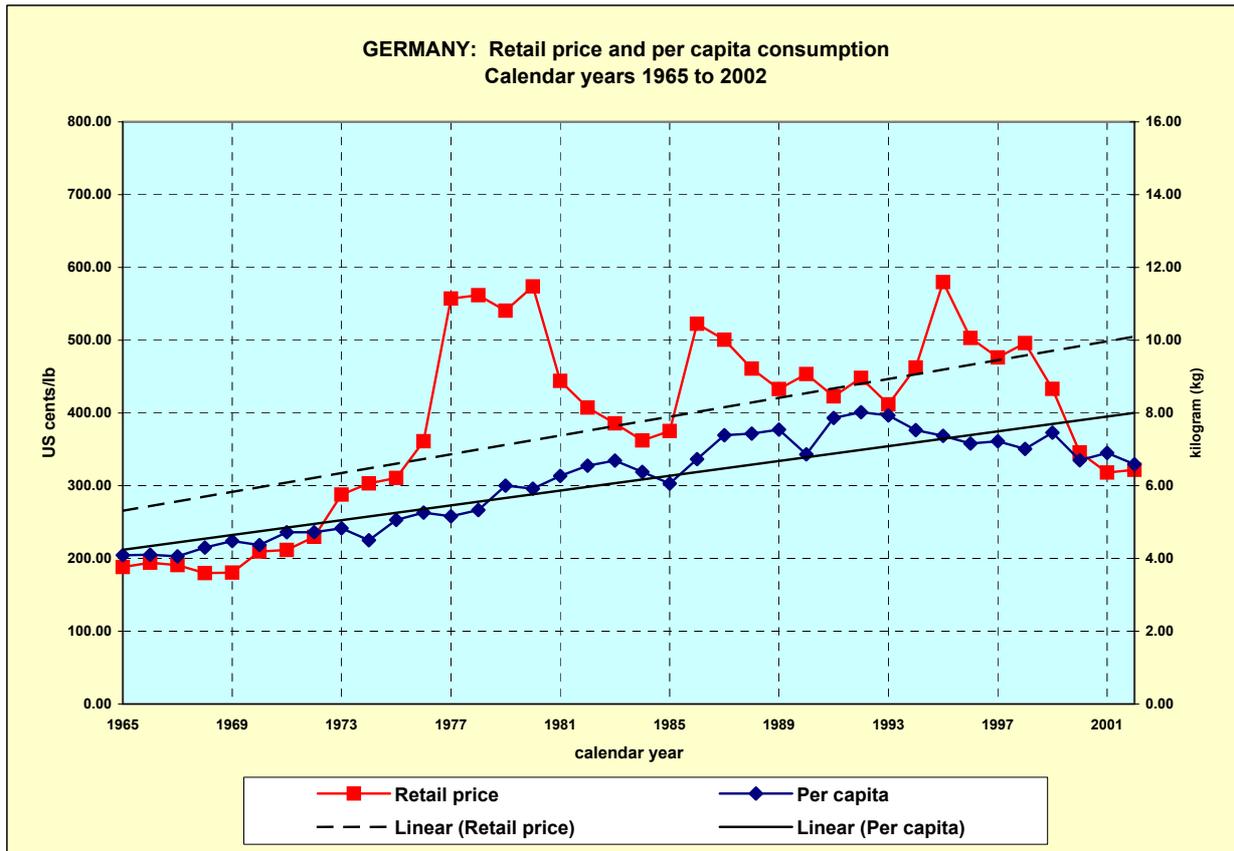
27. A promoção genérica poderia parecer inútil e cara sob certos pontos de vista, mas é necessária para estimular uma expansão significativa da demanda, que depende de atividades direcionadas à educação de consumidores potenciais. Um setor cafeeiro robusto depende da manutenção do nível de consumo e de seu aumento em regiões que ainda não conhecem bem este produto de consumo. Portanto, a ação do setor cafeeiro mundial em mercados tradicionais e não-tradicionais, incluindo os de certos países produtores de café, é imprescindível para estimular a demanda e projetar uma imagem positiva do café entre os consumidores.

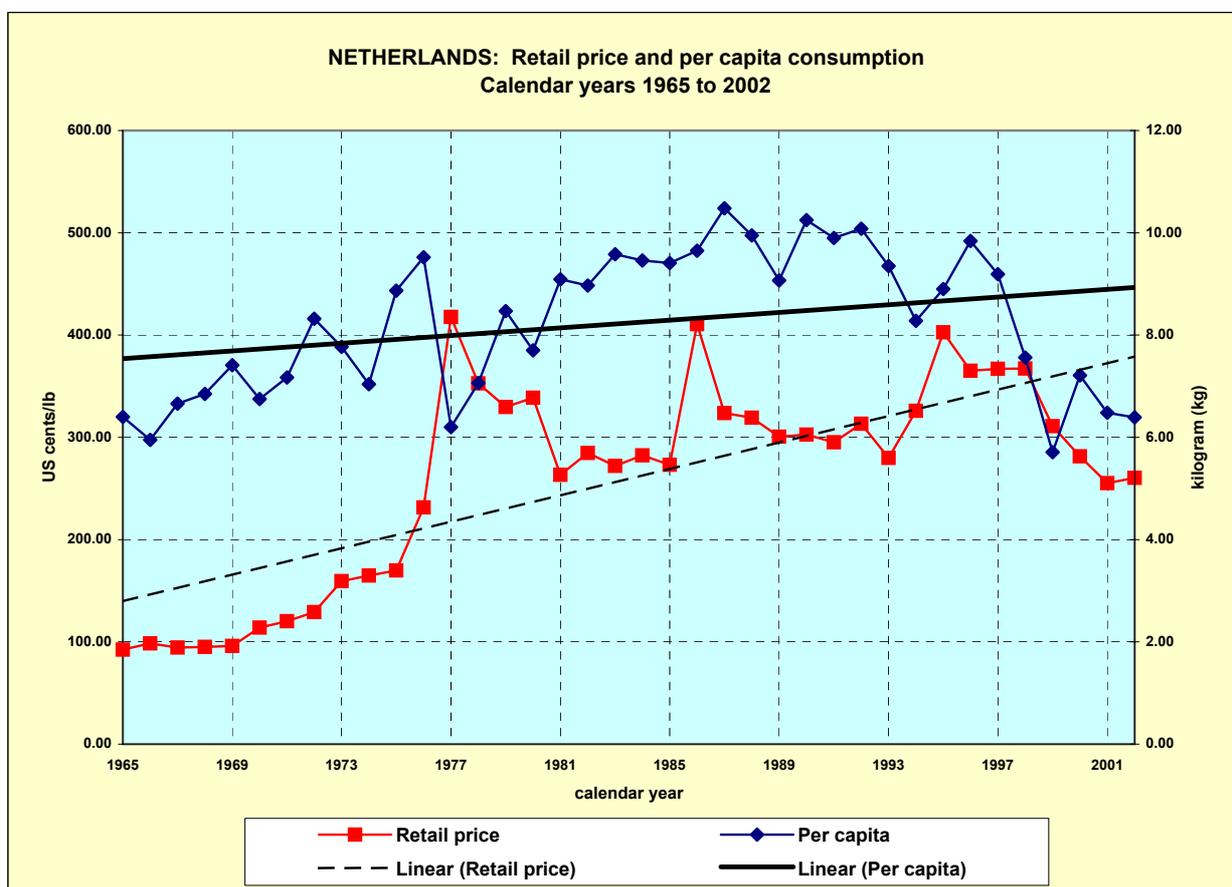
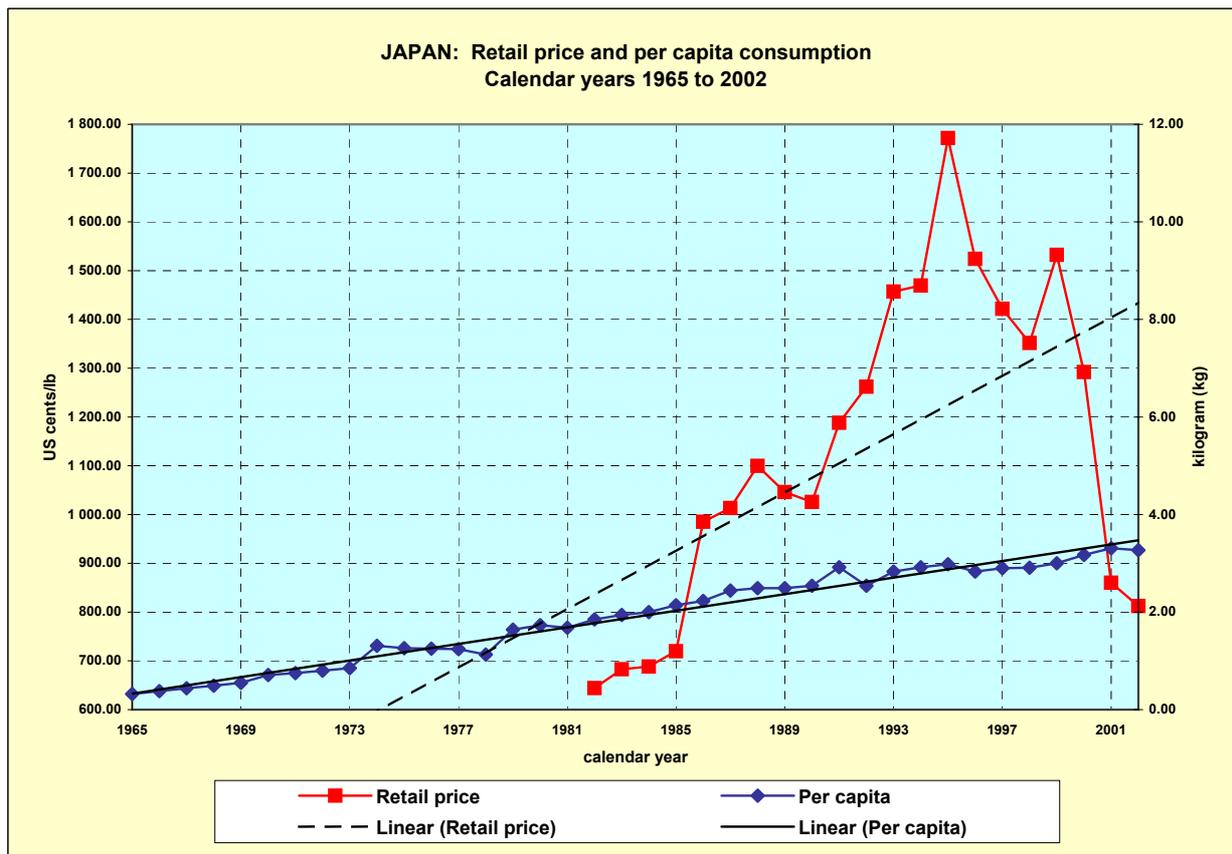


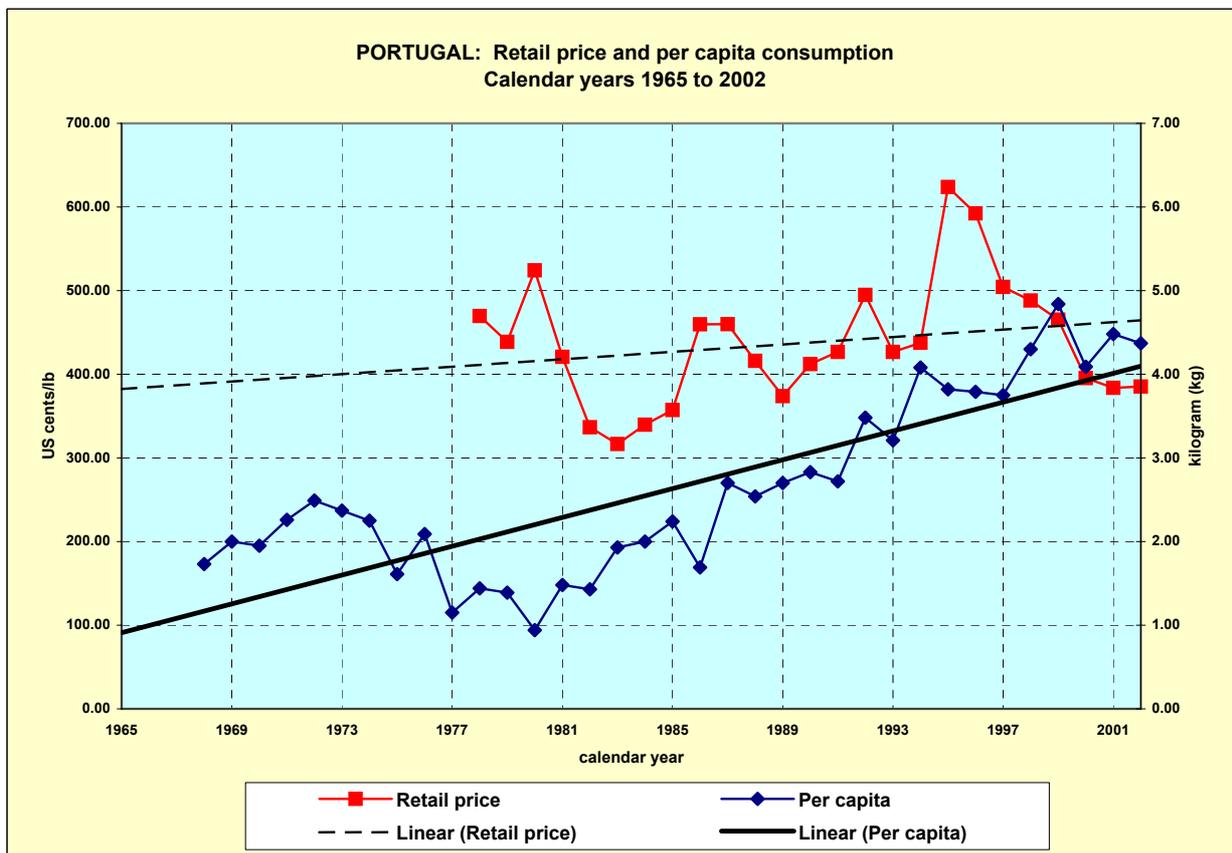
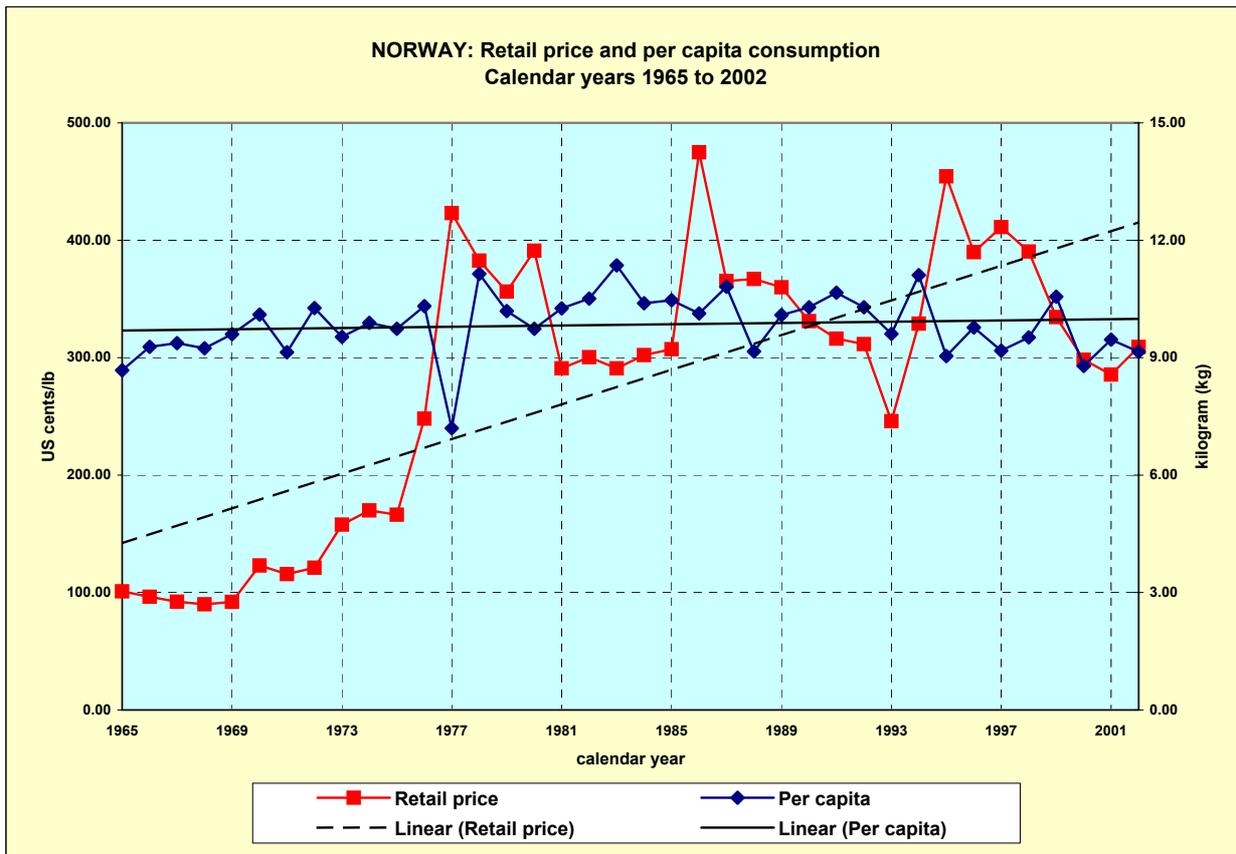


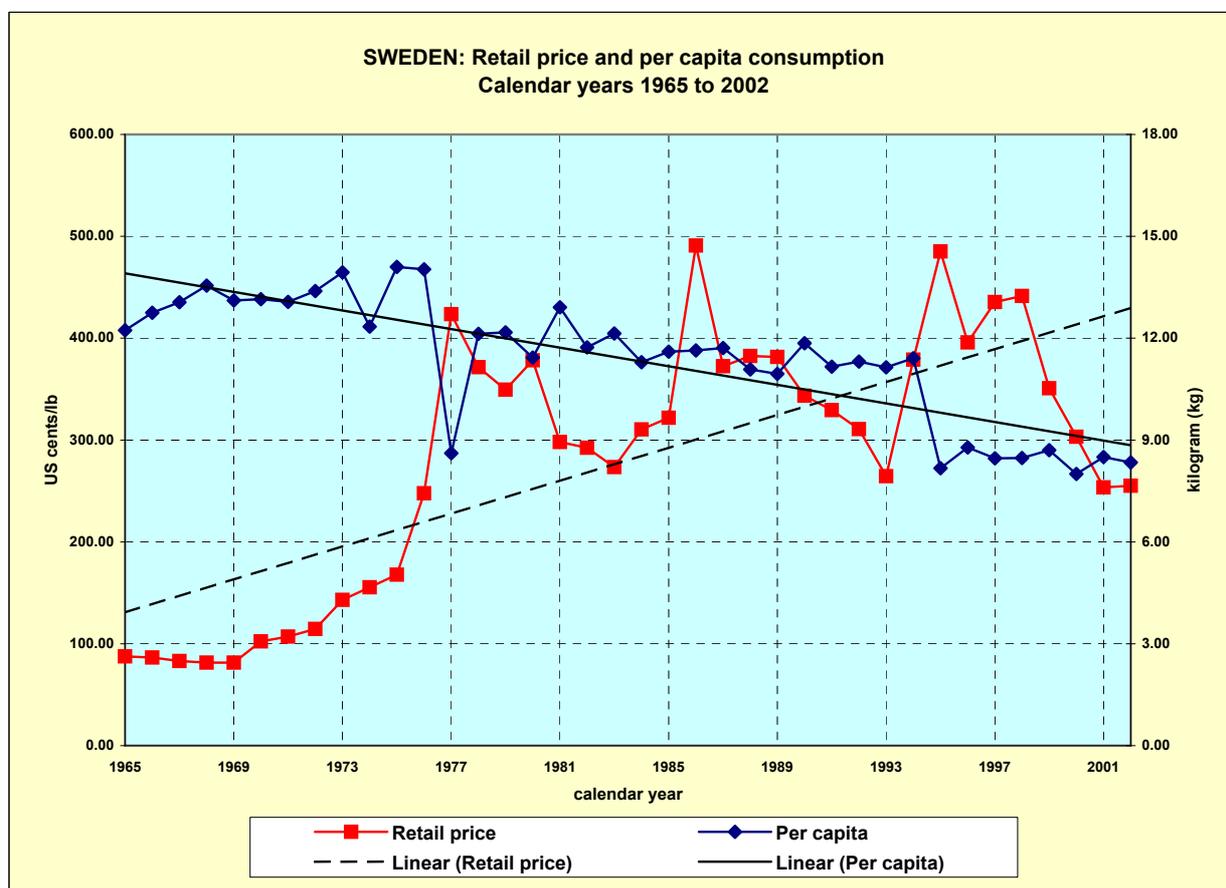
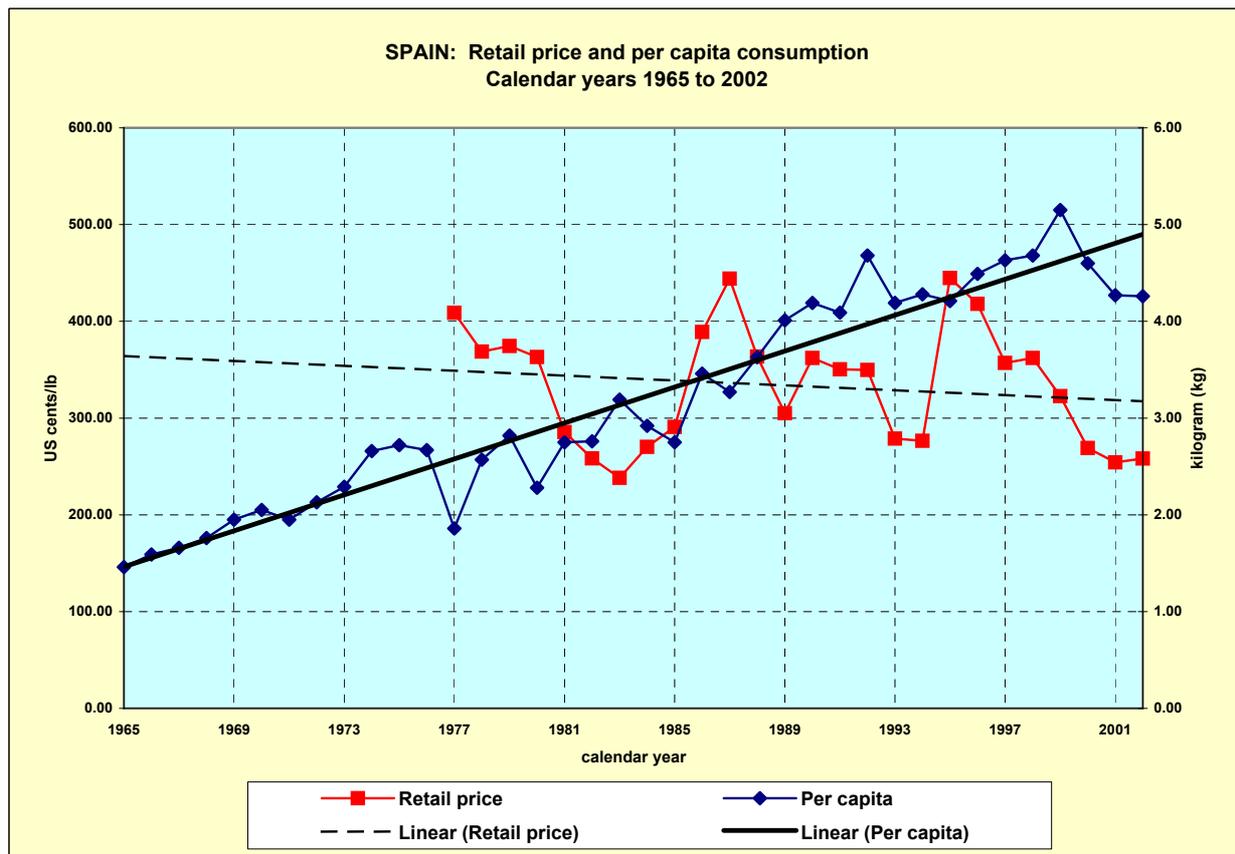


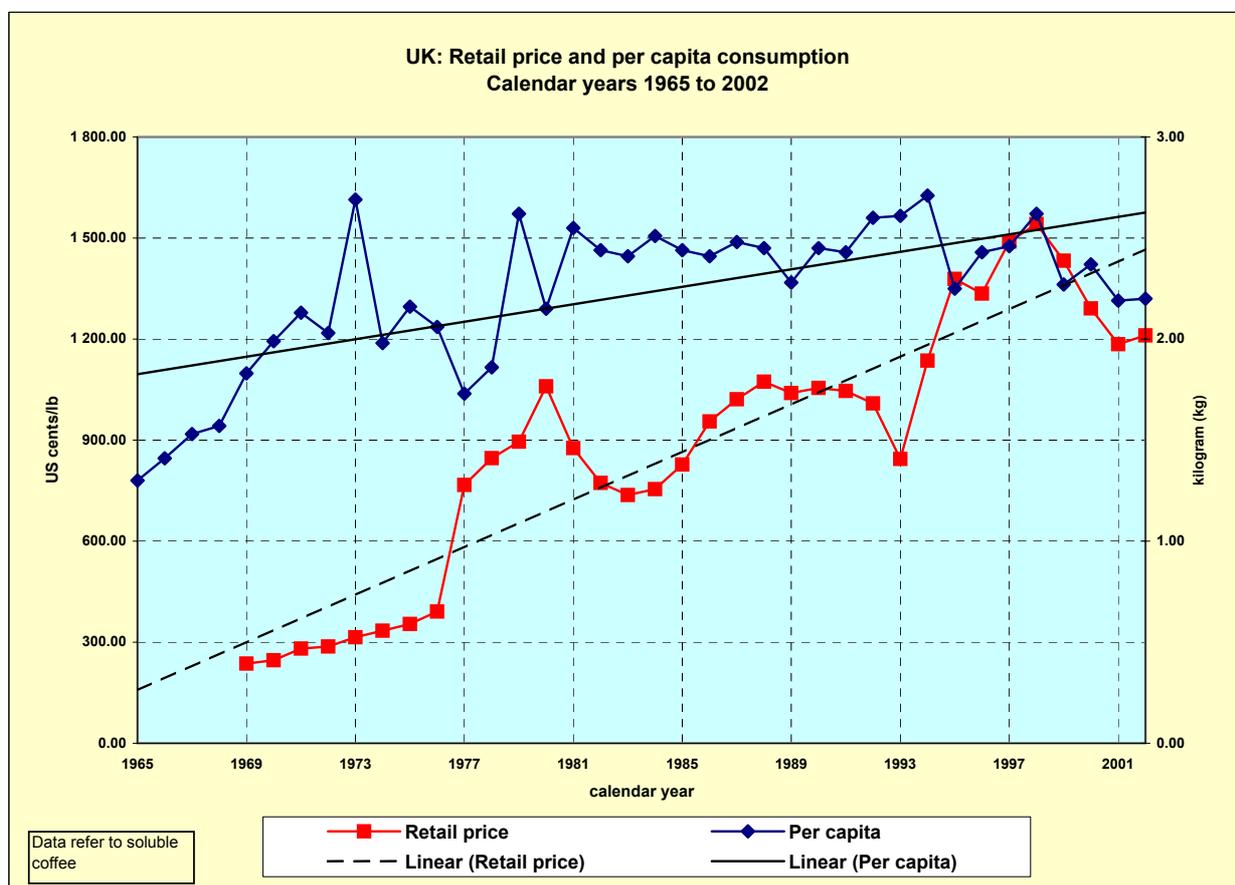
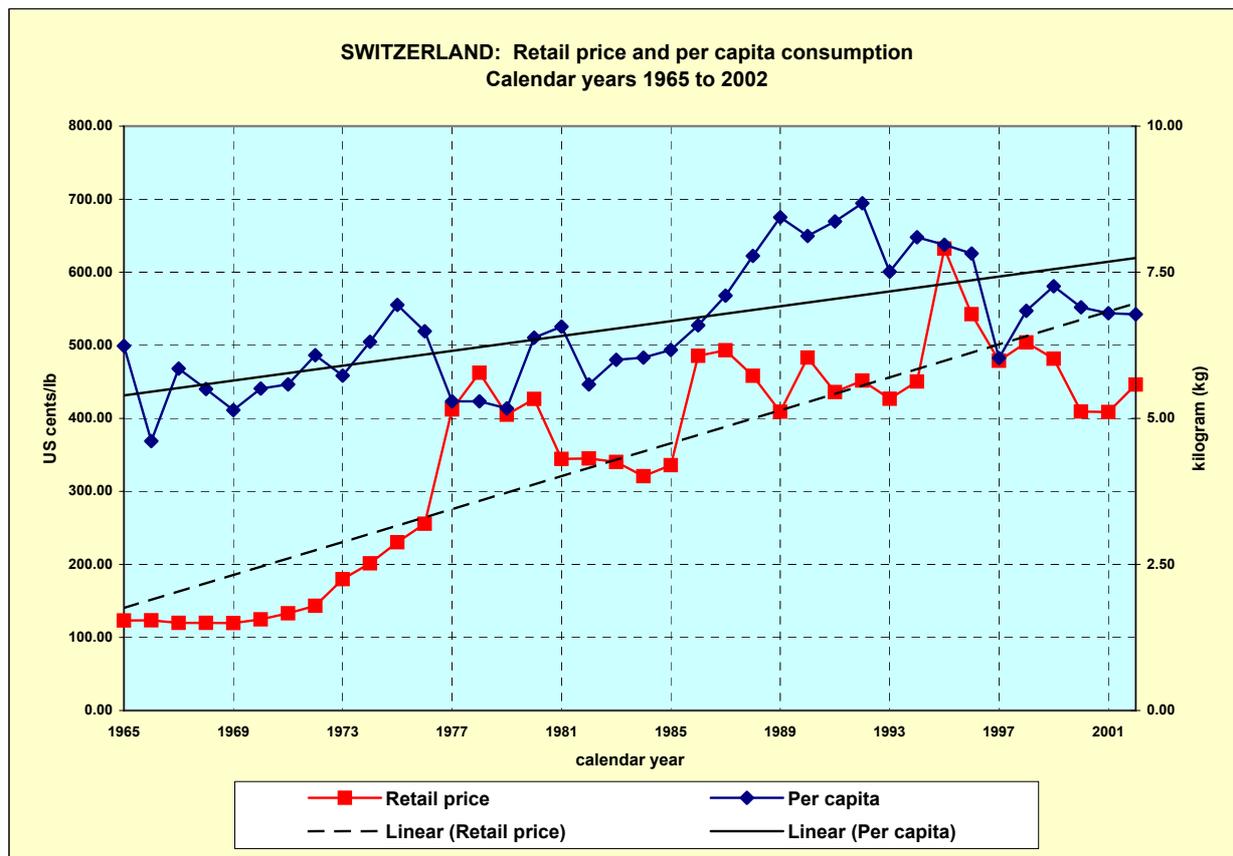


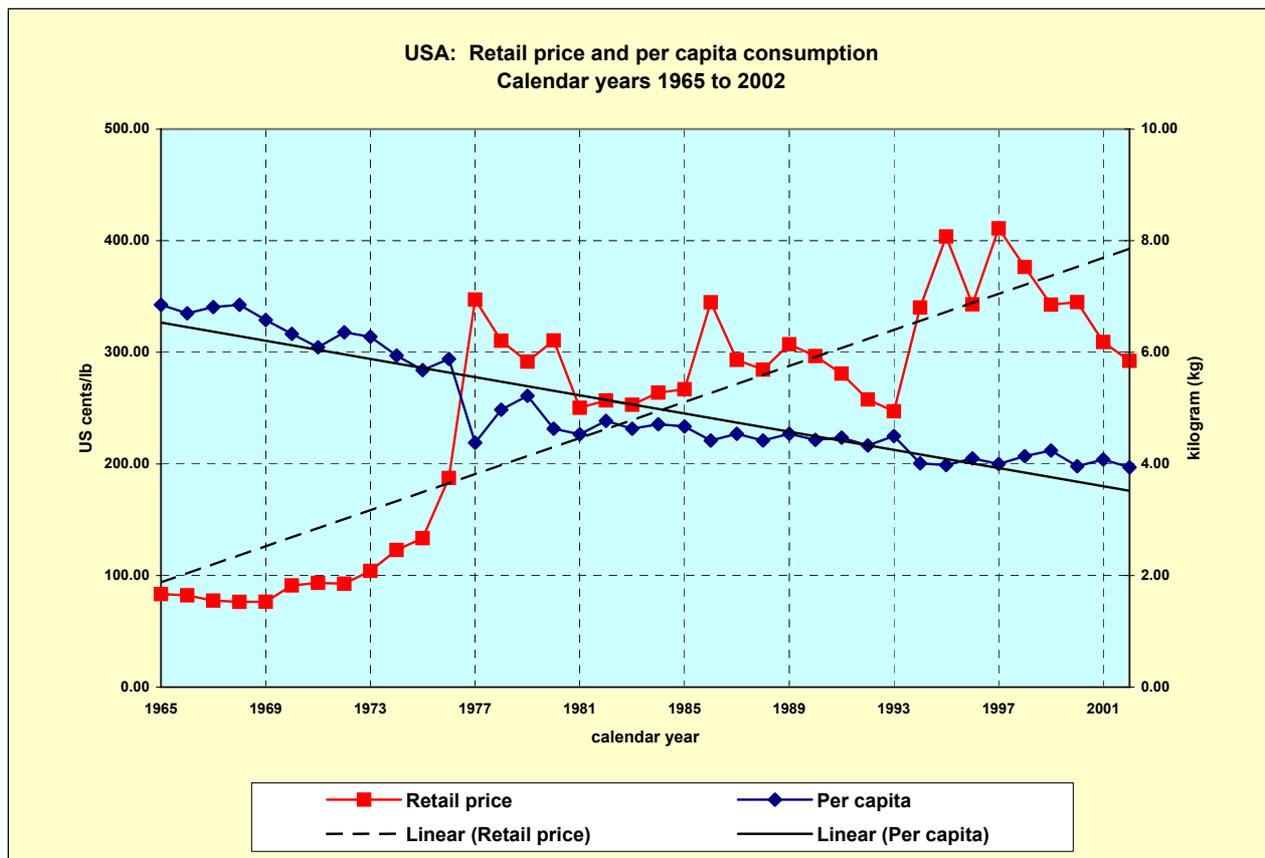












**IMPORTS OF COFFEE BY ORIGIN AND BY GROUP  
BY SELECTED IMPORTING COUNTRIES  
VOLUME (60-KG BAGS) AND PERCENTAGE  
AVERAGES 1990-92 AND 2000-02**

AUSTRIA				
Origin	Average 1990-92		Average 2000-02	
	volume (bags)	percentage	volume (bags)	percentage
<b>TOTAL</b>	<b>1 883 229</b>	<b>100.00</b>	<b>1 003 132</b>	<b>100.00</b>
<i>Exporting countries</i>	<i>1 872 775</i>	<i>99.44</i>	<i>980 092</i>	<i>97.70</i>
Colombian Milds	194 726	10.34	135 725	13.53
Other Milds	465 603	24.72	268 910	26.81
Brazilian Naturals	469 624	24.94	380 451	37.93
Robustas	742 822	39.44	195 006	19.44
<i>Mild coffees</i>	<i>660 329</i>	<i>35.06</i>	<i>404 635</i>	<i>40.34</i>
<i>Natural coffees</i>	<i>469 624</i>	<i>24.94</i>	<i>380 451</i>	<i>37.93</i>
<i>Robustas</i>	<i>742 822</i>	<i>39.44</i>	<i>195 006</i>	<i>19.44</i>
<i>Importing Members</i>	<i>3 005</i>	<i>0.16</i>	<i>14 975</i>	<i>1.49</i>
<i>Non-members</i>	<i>6 621</i>	<i>0.35</i>	<i>7 401</i>	<i>0.74</i>
<i>Unspecified</i>	<i>828</i>	<i>0.04</i>	<i>663</i>	<i>0.07</i>
DENMARK				
Origin	Average 1990-92		Average 2000-02	
	volume (bags)	percentage	volume (bags)	percentage
<b>TOTAL</b>	<b>881 173</b>	<b>100.00</b>	<b>960 316</b>	<b>100.00</b>
<i>Exporting countries</i>	<i>874 608</i>	<i>99.25</i>	<i>910 354</i>	<i>94.80</i>
Colombian Milds	237 584	26.96	129 108	13.44
Other Milds	60 693	6.89	241 301	25.13
Brazilian Naturals	435 002	49.37	424 340	44.19
Robustas	141 329	16.04	115 605	12.04
<i>Mild coffees</i>	<i>298 277</i>	<i>33.85</i>	<i>370 409</i>	<i>38.57</i>
<i>Natural coffees</i>	<i>435 002</i>	<i>49.37</i>	<i>424 340</i>	<i>44.19</i>
<i>Robustas</i>	<i>141 329</i>	<i>16.04</i>	<i>115 605</i>	<i>12.04</i>
<i>Importing Members</i>	<i>545</i>	<i>0.06</i>	<i>43 623</i>	<i>4.54</i>
<i>Non-members</i>	<i>6 020</i>	<i>0.68</i>	<i>6 324</i>	<i>0.66</i>
<i>Unspecified</i>	<i>0</i>	<i>0.00</i>	<i>15</i>	<i>0.00</i>
FINLAND				
Origin	Average 1990-92		Average 2000-02	
	volume (bags)	percentage	volume (bags)	percentage
<b>TOTAL</b>	<b>1 025 910</b>	<b>100.00</b>	<b>999 428</b>	<b>100.00</b>
<i>Exporting countries</i>	<i>1 025 754</i>	<i>99.98</i>	<i>995 196</i>	<i>99.58</i>
Colombian Milds	465 923	45.42	210 976	21.11
Other Milds	267 315	26.06	356 032	35.62
Brazilian Naturals	287 659	28.04	405 907	40.61
Robustas	4 857	0.47	22 281	2.23
<i>Mild coffees</i>	<i>733 238</i>	<i>71.47</i>	<i>567 008</i>	<i>56.73</i>
<i>Natural coffees</i>	<i>287 659</i>	<i>28.04</i>	<i>405 907</i>	<i>40.61</i>
<i>Robustas</i>	<i>4 857</i>	<i>0.47</i>	<i>22 281</i>	<i>2.23</i>
<i>Importing Members</i>	<i>0</i>	<i>0.00</i>	<i>1 958</i>	<i>0.20</i>
<i>Non-members</i>	<i>156</i>	<i>0.02</i>	<i>2 275</i>	<i>0.23</i>

FRANCE				
Origin	Average 1990-92		Average 2000-02	
	volume (bags)	percentage	volume (bags)	percentage
<b>TOTAL</b>	<b>5 326 340</b>	<b>100.00</b>	<b>5 061 510</b>	<b>100.00</b>
<i>Exporting countries</i>	<i>5 283 396</i>	<i>99.19</i>	<i>4 658 569</i>	<i>92.04</i>
Colombian Milds	613 195	11.51	400 667	7.92
Other Milds	728 081	13.67	916 267	18.10
Brazilian Naturals	1 168 876	21.95	1 294 272	25.57
Robustas	2 773 244	52.07	2 047 363	40.45
<i>Mild coffees</i>	<i>1 341 276</i>	<i>25.18</i>	<i>1 316 934</i>	<i>26.02</i>
<i>Natural coffees</i>	<i>1 168 876</i>	<i>21.95</i>	<i>1 294 272</i>	<i>25.57</i>
<i>Robustas</i>	<i>2 773 244</i>	<i>52.07</i>	<i>2 047 363</i>	<i>40.45</i>
<i>Importing Members</i>	<i>23 533</i>	<i>0.44</i>	<i>326 366</i>	<i>6.45</i>
<i>Non-members</i>	<i>9 225</i>	<i>0.17</i>	<i>50 908</i>	<i>1.01</i>
<i>Unspecified</i>	<i>10 186</i>	<i>0.19</i>	<i>25 667</i>	<i>0.51</i>
GERMANY				
Origin	Average 1990-92		Average 2000-02	
	volume (bags)	percentage	volume (bags)	percentage
<b>TOTAL</b>	<b>13 073 606</b>	<b>100.00</b>	<b>13 795 968</b>	<b>100.00</b>
<i>Exporting countries</i>	<i>12 740 894</i>	<i>97.46</i>	<i>13 678 405</i>	<i>99.15</i>
Colombian Milds	5 447 262	41.67	2 112 722	15.31
Other Milds	3 484 585	26.65	4 508 085	32.68
Brazilian Naturals	1 720 616	13.16	4 003 128	29.02
Robustas	2 088 431	15.97	3 054 471	22.14
<i>Mild coffees</i>	<i>8 931 847</i>	<i>68.32</i>	<i>6 620 806</i>	<i>47.99</i>
<i>Natural coffees</i>	<i>1 720 616</i>	<i>13.16</i>	<i>4 003 128</i>	<i>29.02</i>
<i>Robustas</i>	<i>2 088 431</i>	<i>15.97</i>	<i>3 054 471</i>	<i>22.14</i>
<i>Importing Members</i>	<i>308 210</i>	<i>2.36</i>	<i>17 034</i>	<i>0.12</i>
<i>Non-members</i>	<i>17 387</i>	<i>0.13</i>	<i>93 328</i>	<i>0.68</i>
<i>Unspecified</i>	<i>7 115</i>	<i>0.05</i>	<i>7 201</i>	<i>0.05</i>
NETHERLANDS				
Origin	Average 1990-92		Average 2000-02	
	volume (bags)	percentage	volume (bags)	percentage
<b>TOTAL</b>	<b>2 637 055</b>	<b>100.00</b>	<b>2 131 011</b>	<b>100.00</b>
<i>Exporting countries</i>	<i>2 487 348</i>	<i>94.32</i>	<i>1 927 285</i>	<i>90.44</i>
Colombian Milds	747 756	28.36	309 199	14.51
Other Milds	525 641	19.93	665 345	31.22
Brazilian Naturals	440 486	16.70	483 577	22.69
Robustas	773 465	29.33	469 164	22.02
<i>Mild coffees</i>	<i>1 273 397</i>	<i>48.29</i>	<i>974 544</i>	<i>45.73</i>
<i>Natural coffees</i>	<i>440 486</i>	<i>16.70</i>	<i>483 577</i>	<i>22.69</i>
<i>Robustas</i>	<i>773 465</i>	<i>29.33</i>	<i>469 164</i>	<i>22.02</i>
<i>Importing Members</i>	<i>144 305</i>	<i>5.47</i>	<i>179 763</i>	<i>8.44</i>
<i>Non-members</i>	<i>5 307</i>	<i>0.20</i>	<i>23 957</i>	<i>1.12</i>
<i>Unspecified</i>	<i>95</i>	<i>0.00</i>	<i>7</i>	<i>0.00</i>
NORWAY				
Origin	Average 1990-92		Average 2000-02	
	volume (bags)	percentage	volume (bags)	percentage
<b>TOTAL</b>	<b>688 910</b>	<b>100.00</b>	<b>604 499</b>	<b>100.00</b>
<i>Exporting countries</i>	<i>687 555</i>	<i>99.80</i>	<i>602 224</i>	<i>99.62</i>
Colombian Milds	253 829	36.85	153 568	25.40
Other Milds	60 609	8.80	177 535	29.37
Brazilian Naturals	360 100	52.27	263 046	43.51
Robustas	13 017	1.89	8 075	1.34
<i>Mild coffees</i>	<i>314 438</i>	<i>45.64</i>	<i>331 103</i>	<i>54.77</i>
<i>Natural coffees</i>	<i>360 100</i>	<i>52.27</i>	<i>263 046</i>	<i>43.51</i>
<i>Robustas</i>	<i>13 017</i>	<i>1.89</i>	<i>8 075</i>	<i>1.34</i>
<i>Importing Members</i>	<i>699</i>	<i>0.10</i>	<i>718</i>	<i>0.12</i>
<i>Non-members</i>	<i>656</i>	<i>0.10</i>	<i>1 557</i>	<i>0.26</i>

SWEDEN				
Origin	Average 1990-92		Average 2000-02	
	volume (bags)	percentage	volume (bags)	percentage
<b>TOTAL</b>	<b>1 625 923</b>	<b>100.00</b>	<b>807 238</b>	<b>100.00</b>
<i>Exporting countries</i>	<i>1 603 496</i>	<i>98.62</i>	<i>801 797</i>	<i>99.33</i>
Colombian Milds	699 310	43.01	349 677	43.32
Other Milds	171 716	10.56	85 863	10.64
Brazilian Naturals	724 582	44.56	362 313	44.88
Robustas	7 888	0.49	3 944	0.49
<i>Mild coffees</i>	<i>871 026</i>	<i>53.57</i>	<i>435 540</i>	<i>53.95</i>
<i>Natural coffees</i>	<i>724 582</i>	<i>44.56</i>	<i>362 313</i>	<i>44.88</i>
<i>Robustas</i>	<i>7 888</i>	<i>0.49</i>	<i>3 944</i>	<i>0.49</i>
<i>Importing Members</i>	<i>18 065</i>	<i>1.11</i>	<i>1 665</i>	<i>0.21</i>
<i>Non-members</i>	<i>1 584</i>	<i>0.10</i>	<i>3 277</i>	<i>0.41</i>
<i>Unspecified</i>	<i>2 778</i>	<i>0.17</i>	<i>498</i>	<i>0.06</i>
SWITZERLAND				
Origin	Average 1990-92		Average 2000-02	
	volume (bags)	percentage	volume (bags)	percentage
<b>TOTAL</b>	<b>1 078 308</b>	<b>100.00</b>	<b>1 119 744</b>	<b>100.00</b>
<i>Exporting countries</i>	<i>1 034 907</i>	<i>95.98</i>	<i>1 022 372</i>	<i>91.30</i>
Colombian Milds	206 960	19.19	144 584	12.91
Other Milds	458 656	42.53	459 388	41.03
Brazilian Naturals	228 570	21.20	214 046	19.12
Robustas	140 721	13.05	204 354	18.25
<i>Mild coffees</i>	<i>665 616</i>	<i>61.73</i>	<i>603 972</i>	<i>53.94</i>
<i>Natural coffees</i>	<i>228 570</i>	<i>21.20</i>	<i>214 046</i>	<i>19.12</i>
<i>Robustas</i>	<i>140 721</i>	<i>13.05</i>	<i>204 354</i>	<i>18.25</i>
<i>Importing Members</i>	<i>40 267</i>	<i>3.73</i>	<i>38 782</i>	<i>3.46</i>
<i>Non-members</i>	<i>1 399</i>	<i>0.13</i>	<i>58 590</i>	<i>5.23</i>
<i>Unspecified</i>	<i>1 735</i>	<i>0.16</i>	<i>0</i>	<i>0.00</i>
U.S.A.				
Origin	Average 1990-92		Average 2000-02	
	volume (bags)	percentage	volume (bags)	percentage
<b>TOTAL</b>	<b>20 029 277</b>	<b>100.00</b>	<b>20 100 592</b>	<b>100.00</b>
<i>Exporting countries</i>	<i>19 595 808</i>	<i>97.84</i>	<i>19 391 192</i>	<i>96.47</i>
Colombian Milds	3 679 312	18.37	3 413 333	16.98
Other Milds	9 198 189	45.92	8 660 790	43.09
Brazilian Naturals	4 503 064	22.48	3 497 155	17.40
Robustas	2 215 243	11.06	3 819 914	19.00
<i>Mild coffees</i>	<i>12 877 501</i>	<i>64.29</i>	<i>12 074 124</i>	<i>60.07</i>
<i>Natural coffees</i>	<i>4 503 064</i>	<i>22.48</i>	<i>3 497 155</i>	<i>17.40</i>
<i>Robustas</i>	<i>2 215 243</i>	<i>11.06</i>	<i>3 819 914</i>	<i>19.00</i>
<i>Importing Members</i>	<i>416 162</i>	<i>2.08</i>	<i>675 157</i>	<i>3.36</i>
<i>Non-members</i>	<i>17 307</i>	<i>0.09</i>	<i>34 243</i>	<i>0.17</i>
<i>Unspecified</i>	<i>135</i>	<i>0.00</i>	<i>0</i>	<i>0.00</i>
UNITED KINGDOM				
Origin	Average 1990-92		Average 2000-02	
	volume (bags)	percentage	volume (bags)	percentage
<b>TOTAL</b>	<b>1 942 376</b>	<b>100.00</b>	<b>1 973 943</b>	<b>100.00</b>
<i>Exporting countries</i>	<i>1 761 936</i>	<i>90.71</i>	<i>1 790 068</i>	<i>90.68</i>
Colombian Milds	502 272	25.86	278 141	14.09
Other Milds	329 226	16.95	445 140	22.55
Brazilian Naturals	294 496	15.16	329 301	16.68
Robustas	635 942	32.74	737 486	37.36
<i>Mild coffees</i>	<i>831 498</i>	<i>42.81</i>	<i>723 281</i>	<i>36.64</i>
<i>Natural coffees</i>	<i>294 496</i>	<i>15.16</i>	<i>329 301</i>	<i>16.68</i>
<i>Robustas</i>	<i>635 942</i>	<i>32.74</i>	<i>737 486</i>	<i>37.36</i>
<i>Importing Members</i>	<i>180 243</i>	<i>9.28</i>	<i>171 958</i>	<i>8.71</i>
<i>Non-members</i>	<i>197</i>	<i>0.01</i>	<i>9 840</i>	<i>0.50</i>
<i>Unspecified</i>	<i>0</i>	<i>0.00</i>	<i>2 077</i>	<i>0.11</i>